

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Relato das atividades pedagógicas referentes ao curso do Detran nas escolas

 *Jéssica de Lima Medeiros **

Resumo: Trabalhar a Educação para o trânsito a partir da temática trânsito e mobilidade proposta pelo curso do Detran, para a promoção de um trânsito seguro e consciente, teve como locus a Escola Classe 111 Sul, situada em Brasília/DF, em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental I. Dispondo dos princípios pedagógicos da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982) e da ludicidade para a aplicação das atividades em sala de aula, assim como, para o alcance dos objetivos almejados, como docente, apliquei a metodologia de ensino que explorasse a coleta dos conhecimentos prévios dos alunos por meio de aulas dialogadas, o uso de recursos imagéticos, a interdisciplinaridade e as observações para o processo de ensino e aprendizagem. As conclusões averiguadas sugerem que os estudantes já possuem conhecimentos prévios a respeito das regras que norteiam o trânsito da cidade e que muitos já presenciaram ilegalidades cometidas por outras pessoas e pelos próprios familiares no trânsito, além disso, os discentes já reconhecem a importância de obedecer às normas para um trânsito seguro e responsável, corroborando para o benefício dos cidadãos e bem estar social.

Palavras-chave: Trânsito. Mobilidade. Segurança. Consciência Cidadã. Detran. Escola.

* Jéssica de Lima Medeiros é graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília-UnB (2016). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: jessikped@gmail.com.

Trabalhar com a temática do trânsito e mobilidade relacionada aos componentes curriculares em sala de aula objetivando promover o protagonismo das crianças e jovens incentivando a autonomia foi uma experiência enriquecedora para mim como docente e para meus alunos. Baseando-me na teoria da Aprendizagem Significativa criada por David Ausubel (1918-2008), psicólogo da Educação, que se caracteriza pela articulação de novos conhecimentos com os conhecimentos prévios — nomeados também como conhecimentos subsunçores — de um indivíduo de maneira que estes, prévios e novos, façam sentido, assim como, sejam da realidade e do interesse desse indivíduo e por meio da ludicidade, os estudantes puderam aprender e experimentar as questões de trânsito e mobilidade que fazem parte do cotidiano deles, como: o caminho de casa para a escola.

Com a utilização do material didático fornecido pelo Detran tive o suporte teórico para abordar sobre assuntos importantes como: a cidadania, a mobilidade, as regras e condutas de passageiros, pedestres e passageiros de veículos motorizados e não motorizados, a identificação das placas de sinalização e a segurança no trânsito como temas transversais aos conteúdos curriculares.

Iniciei a temática com o planejamento de uma aula de Língua Portuguesa que abordasse o conteúdo de pontuação textual associado ao conteúdo das placas de sinalização do trânsito como tema transversal, deste modo com o uso de projetor *Data Show*, mostrei o vídeo de um trânsito na Índia em que não havia as placas de regulamentação, após a análise das imagens os alunos observaram e pontuaram relatando o quanto era perigoso e desorganizado um trânsito daquela maneira.

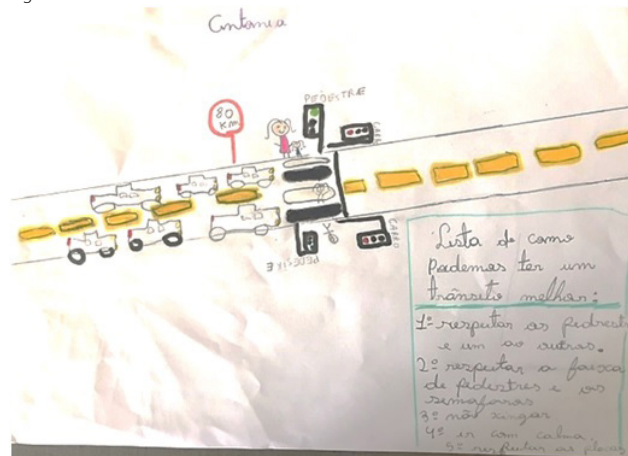
Após este exercício de análise, apresentei e li um texto sem os sinais de pontuação para que os discentes percebessem a importância e a função dos sinais de pontuação na escrita, expliquei que os seres humanos utilizam a linguagem para se comunicarem e que a linguagem não se restringe somente ao campo da escrita e da oralidade, pois, abarca também as imagens, que é uma das formas de comunicação mais abrangente no trânsito, por isso, a importância de compreender a função de cada placa de sinalização, isto posto, associei a falta de sinalização no trânsito à falta de pontuação adequada na produção textual, explicando-os como fica confusa a compreensão de um texto sem os sinais de pontuação. Em seguida, entreguei uma atividade com um texto sem os sinais de pontuação para que os alunos pontuassem corretamente, após a correção da atividade e ainda com o uso do *Data show*, apresentei imagens com algumas placas de regulamentação no trânsito para averiguar os conhecimentos prévios deles acerca desse assunto e para minha surpresa a maioria dos alunos demonstrou conhecer os tipos: velocidade máxima permitida, proibido estacionar, dê a preferência e parada obrigatória.

Percebi que os discentes gostaram bastante da temática e abri um momento para que eles comentassem sobre esta aula, os estudantes contribuíram com relatos de acontecimentos no trânsito com os pais e familiares, como alguns relataram que já viram parentes tomarem bebida alcoólica e dirigir; como presenciaram também pessoas jogarem lixo pela janela do carro, pessoas dirigirem em alta velocidade e terem postura agressiva na condução do veículo. A partir desses relatos sugeri que eles buscassem alternativas que colaborassem para um trânsito e mobilidade melhor relacionada ao gênero textual lista, então os

estudantes elencaram várias recomendações, como: se ingerir bebida alcoólica solicitar para que algum amigo dirija no lugar da pessoa alcoolizada ou chamar um táxi; usar sempre o cinto de segurança; estar atento para a faixa de pedestres e para os ciclistas; ser gentil no trânsito; não atender nem fazer ligações no celular; ao final das sugestões os estudantes sentaram-se em duplas e fizeram um desenho (Figuras 1 e 2).

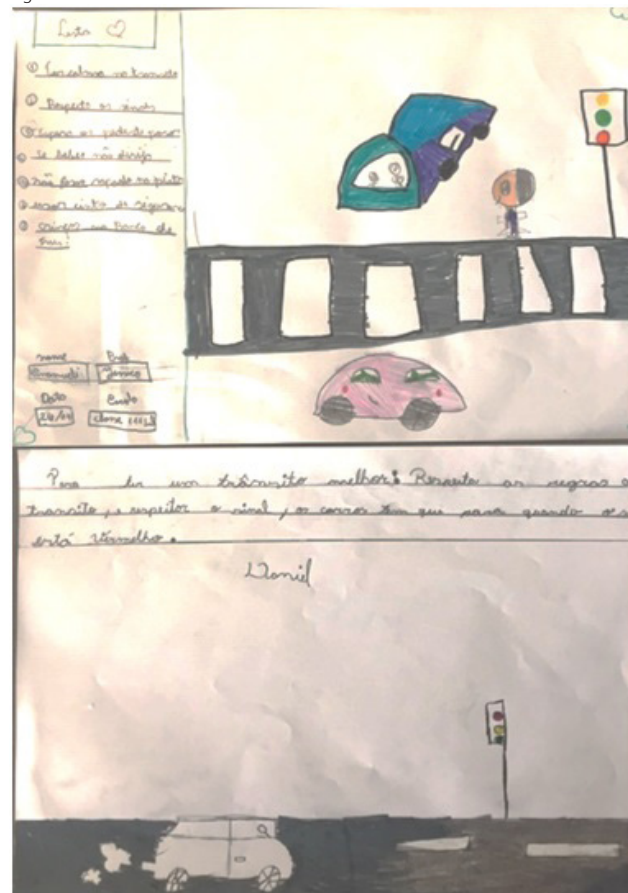
Outro ponto importante que foi trabalhado em sala de aula

Figura 1.



Fonte: Arquivo da autora..

Figura 2.



Fonte: Arquivo da autora..

foi o desenvolvimento do senso de responsabilidade com o coletivo que cada cidadão deve ter, relacionado aos conteúdos curriculares, que no trânsito cada veículo “cuida” do outro para a promoção de um trânsito seguro, que existem diferentes tipos de transportes e que dependendo do tipo, cada um possui regras específicas a serem seguidas, com essa proposta sugeri que os estudantes fizessem uma redação com o tema da responsabilidade que cada cidadão deve ter no trânsito para que eles refletissem sobre a importância das atitudes cuidadosas e solidárias com as outras pessoas e com os lugares de vivências no cotidiano.

Os encontros presenciais do curso foram de suma importância também para proporcionar o compartilhamento de experiências em sala de aula, atividades, aprendizados e saberes entre os professores, como bem destaca Freire (1996, p.25): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Os relatos dos docentes me ajudaram a ter novas ideias de atividades, então aproveitei que os alunos da turma, na qual leciono, tinham um passeio marcado para assistirem a um concerto na Escola de Música e planejei uma aula que englobasse a observação do espaço urbano e dos seus elementos, dessa maneira, solicitei que no ônibus eles fossem observando o caminho, os comércios e as placas de sinalização que eles viam durante a ida e a volta, no ônibus os estudantes foram expressando animação ao conseguirem reconhecer algum local que já visitaram com os pais e as placas de regulamentação que conheciam. As que eram desconhecidas por eles, eu ajudava a identificar e explanava a função de cada uma.

No retorno para a escola, decidi dar uma volta com os estudantes ao redor da escola para explorar a convivência no espaço público, como também, para fazer o estudo do espaço geográfico e desenvolver o senso de localização espacial, que é um dos conteúdos curriculares de Geografia. Durante essa atividade os estudantes foram reconhecendo as placas de sinalização que fazem parte deste espaço e suas funções, como a placa de estacionamento reservado para deficiente físico, a placa proibido estacionar e a placa faixa de travessia de pedestres. Quando os alunos identificaram a faixa de pedestres propus um questionamento sobre quais são os procedimentos que envolvem uma travessia segura na faixa. Dessarte, os estudantes foram contando que deveriam parar, dar o sinal de vida, demonstraram como deve ser feito esse sinal e esperar todos os carros pararem, para assim poderem atravessar com segurança.

Voltamos para a sala e instiguei os estudantes a explicarem o porquê da existência de uma placa de proibido buzinar ao redor da escola, assim explicaram que era devido ao código de trânsito impor a proibição de buzinar em frente às escolas e também por estar em uma área residencial. Percebi que muitos estudantes já têm conhecimento das placas de regulamentação no trânsito por meio de vivências individuais com os pais.

Outra questão fundamental que foi levantada por mim, foi a da mobilidade e da necessidade das placas de vagas para os deficientes físicos. Elenquei os problemas diários que as pessoas com deficiência enfrentam para conseguirem se locomover nos espaços urbanos devido à falta de infraestrutura viária e

dos transportes públicos. Além das limitações físicas, as dificuldades de locomoção nas cidades ferem os direitos dessas pessoas, pois, torna-se inviável o exercício pleno dos seus direitos, como: o acesso aos espaços públicos e privados. Além disso, existem pessoas que não respeitam as placas de sinalização e não se preocupam com o próximo ao estacionar na vaga que é destinada aos deficientes físicos. Ao tratar desse assunto tive a intenção de promover o pensamento crítico-reflexivo a respeito da diversidade que compõe a sociedade e da inclusão, que essa pluralidade desse ser respeitada e da necessidade de praticarmos o exercício da empatia no dia a dia para possibilitar a todos o direito de usufruir da cidade como um conjunto e da importância da mobilização para romper as barreiras impostas pela desigualdade sócio-espacial.

Os discentes participaram desse momento para questionar a respeito da função do semáforo que emite som, assim explanei que se trata de um semáforo sonoro destinado aos deficientes visuais, que a capacidade de utilizar os cinco sentidos para a mobilidade depende das condições físicas e de saúde de cada pessoa, por isso é fundamental a existência dos equipamentos tecnológicos para organizar o trânsito e colaborar na prevenção de acidentes, logo, para ampliar o conhecimento de matemática relacionado à geometria, demandei que fizessem um desenho baseado nas placas de sinalização que eles viram durante a caminhada ao redor da escola, que identificassem e desenhassem a localização de cada uma, tendo a escola como ponto de referência.

Foi, assim, uma experiência muito significativa para todos, pois, pude perceber, por meio de aulas dialogadas, que os discentes desenvolveram mais a sua consciência cidadã, que é a capacidade de cada indivíduo se perceber como sujeito ativo, pertencente a um espaço e integrante de um conjunto de indivíduos, que é a sociedade, com a percepção de que cada pessoa possui, a potencialidade de promover uma transformação social a partir de princípios e valores baseados no respeito ao próximo, na autonomia e na responsabilidade com a coletividade, proporcionando a todos os demais indivíduos que fazem parte desse todo, o exercício da cidadania plena, como também Freire (1996, p.21) destaca: “Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo”.

Verifiquei no decorrer das aulas que os estudantes passaram a ficar mais atentos às questões micro e macro que envolvem o trânsito, que é um assunto que não se limita somente às questões que envolvem às regras que regem a sua organização e também às consequências que surgem com a violação destas regras, mas que envolve, principalmente, o social e o papel de cada indivíduo como cidadão possuidor de direitos e deveres colaborando para um mundo melhor.

Mesmo que eles ainda não possuem a idade para possuir uma habilitação, muitos já demonstraram interesse no entendimento dos diversos contextos que envolvem o trânsito para colaborar com a segurança. Por isso, a educação para o trânsito nas escolas desempenha um papel salutar para o bem social, pois, atua diretamente na progressão da consciência de cada indivíduo para a construção de comportamentos mais responsáveis e de estímulo do exercício da cidadania, de acordo com Freire (1996, p. 51) ensinar exige

a convicção de que a mudança é possível, como sugere no trecho a seguir:

[...] Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente.

Então cabe à escola ser o espaço que instiga a coragem e a autonomia dos estudantes para a promoção das mudanças necessárias por meio de um ensino no qual, os estudantes sejam sujeitos ativos, construtores da própria aprendizagem. Certamente os estudantes vão compartilhar as vivências e os saberes que adquiriram do curso com mais pessoas e colaborar na promoção de atitudes solidárias, de respeito e de autocuidado no trânsito, podendo até provocar a mudança de hábitos ruins para construtivos. ■

Referências bibliográficas

AUSUBEL, D. P. A **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. (Coleção Leitura)